



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS

ENSAIOS APB

Projeto "Soma"

***Marta Nosé Ferreira
Rosângela Salete Gonçalves***

Ensaio APB, n.8

APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB

***IV Jornada Paulista de Biblioteconomia e Documentação
De 17 a 19 de setembro de 1993***

Projeto "Soma"

***Marta Nosé Ferreira
Rosângela Salete Gonçalves***

Ensaio APB, n.8

APB - Associação Paulista de Bibliotecários - APB

Projeto "SOMA"

**Marta Nosé Ferreira
Rosângela Gonçalves**

Ensaio APB, 8

**São Paulo
1994**

ENSAIOS APB

MELO, José Marques de. Comunicação de Massa x Leitura. (Ensaio APB, 1)

MOSTAFA, Solange Puntel Mostafa. Balcão de Informações: o mercado emergente. (Ensaio APB, 2)

TAVARES, Maria Christina de Moraes. Atuação da Biblioteca Infanto-Juvenil. (Ensaio APB, 3)

MURGIA, Eduardo. A Crise na Informação. (Ensaio APB, 4)

OLIVEIRA, Silas Marques de. A Crise dos Recursos Humanos em Bibliotecas. (Ensaio APB, 5)

BARROS, Maria Helena T. C. de. A Atuação da Biblioteca Escolar: relato de uma crise. (Ensaio APB, 6)

DIAS, Maria Cristina Santarém et alli. Alternativas para Contornar a Crise da Leitura: uma experiência do ônibus-biblioteca na cidade de São Paulo. (Ensaio APB, 7)

Projeto "Soma"

Marta Nosé Ferreira(*)

Rosângela Salete Gonçalves(**)

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Roberto FREIRE (p. 15-7), em seu livro *Ame e dê vexame*, soma "significa o ser corporal ou a totalidade do ser humano. É muito mais do que existe no lado de dentro da pele de uma pessoa. Mais também do que sua capacidade cognitiva e sensitiva, pois são também 'soma' as suas extensões corporais físicas, afetivas, sensuais e sexuais".

Decidiu-se nomear este projeto "Soma", pois entende-se que o indivíduo não pode mais ser visto por apenas um ângulo, uma determinada área de conhecimento, facetado, e sim como um todo, como um ser único com diferentes formas de ser abordado, sem que nenhuma delas seja a única, a melhor, a mais completa ou a mais verdadeira. Tendo em vista que o indivíduo é estudado de maneiras diferentes pelas diversas áreas do conhecimento, todas elas devem estar integradas para que se possa ter uma análise global.

(*) Bibliotecária da Biblioteca Municipal Infante-Juvenil do Tucuruvi

(**) Psicopedagoga que ocupa o cargo de Oficial de Administração Geral da Biblioteca Municipal Infante-Juvenil do Tucuruvi

A Secretaria Municipal de Cultura ministra o Programa de Formação de Mediadores de Leitura para seus funcionários. Através de um amplo e profundo embasamento teórico-prático literário, objetiva incentivar o gosto pela leitura, fazendo do funcionário um leitor crítico que atue junto ao usuário, no intuito de se formar multiplicadores de leitura. Baseado nesse programa, o projeto Soma surgiu como uma proposta prática de mediação de leitura.

2 PROJETO SOMA - HORA DO CONTO PARA USUÁRIOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Usuário portador de necessidades especiais é aquele que apresenta limitação visual, audjtiva, física ou mental leve, tendo, portanto, necessidades de serviços e de produtos diferenciados, adaptados às suas limitações e potencialidades.

O projeto Soma foi baseado em profundas reflexões sobre a Hora do Conto e o papel das bibliotecas públicas infanto-juvenis. Essas bibliotecas desenvolvem em suas salas de leitura a Hora do Conto, que consiste em narrar estórias, com o objetivo de desenvolver nas crianças o gosto pela leitura. Com isso, o indivíduo é influenciado em seu desenvolvimento cultural, educacional e social, tornando-se mais crítico e consciente. A Hora do Conto é uma atividade lúdico-pedagógica.

A biblioteca é um organismo vivo de troca de informações, onde o processo cultural e educacional do indivíduo se complementa. Dentro desse contexto, as bibliotecas infanto-juvenis constituem em um importante instrumento de suporte educacional, na medida em que desenvolvem um trabalho junto às crianças e adolescentes.

A reflexão sobre o papel das bibliotecas públicas, da informação e da biblioteconomia nos países em desenvolvimento é tema constante de estudos. Considera-se, portanto, primordial que as bibliotecas públicas sejam realmente comunitárias, ou seja, acessadas no seu todo pela comunidade em geral, e não apenas por uma pequena parcela dela.

2.1 Objetivos

O projeto Soma tem por objetivos:

- proporcionar ao usuário portador de necessidades especiais a oportunidade de usufruir de um serviço oferecido na sala de leitura, até então não dirigido a ele;
- promover a utilização de outros serviços, produtos e salas oferecidos pela biblioteca;
- proporcionar o desenvolvimento das potencialidades desse usuário, levando-se em conta as suas necessidades;
- promover a total integração do usuário portador de necessidades especiais com os demais usuários, a partir das atividades da biblioteca;

-- trabalhar de forma integrada com os alunos portadores de necessidades especiais das escolas das redes municipal, estadual e particular.

2.2 Recursos Utilizados

Para o desenvolvimento do projeto, serão utilizados recursos auditivos, visuais e materiais diversos, sendo alguns já rotineiramente empregados na Hora do Conto, tais como: projeções (diapositivos e vídeos), cartazes, gravuras, fotografias e ilustrações, flanelógrafo, álbum seriado, mapas e gráficos, quadro negro, rádio, toca-fitas e discos, voz (fala e canto), vozes de animais, sons diversos, instrumentos musicais, dobraduras, recortes e colagens, desenho, pintura, modelagem com massa e argila, trabalhos manuais, oficinas, mímica, dramatização, fantoches e marionetes, jogos e brincadeiras.

Enfatiza-se a idéia de se utilizar as brinquedotecas existentes em algumas bibliotecas, pois esse serviço já comprovou a sua eficiência a um baixo custo, uma vez que é possível a utilização de brinquedos feitos de sucata, roupas e sapatos usados, máscaras etc. O que importa aqui não é o material, mas o nível educacional com o qual ele vai ser trabalhado.

3 Procedimentos de Implantação

São procedimentos para a implantação do projeto: - mapear e contatar as escolas das redes municipal, estadual e particular que possuam alunos portadores de necessidades especiais, dentro da região abrangida pela biblioteca; - expor e discutir o projeto com as escolas; - estabelecer contato com as crianças em sala de aula; - elaborar planos de atuação junto com as escolas; - contatar entidades e profissionais que atuem junto a crianças portadoras de necessidades especiais, para dar suporte e auxílio ao projeto e para a troca de experiências e de informações; levantar e estudar bibliografia pertinente.

4 Etapas para a Escolha da Estória

São etapas para a escolha das estórias: - escolha de uma estória; - leitura; - levantamento e análise da problemática (conflito) abordada pela estória; - escolha de uma atividade lúdico-pedagógica adequada; - escolha e preparo dos recursos materiais a serem utilizados; - preparo da estória em conjunto com a atividade lúdico-pedagógica; - realização da Hora do Conto; - avaliação da atividade; - *feedback*.

BIBLIOGRAFIA

- ENCICLOPÉDIA O Mundo da Criança. Rio de Janeiro: Delta, 1949. v. 12, p. 243-73.
- FREIRE, Roberto. *Ame e dê vexame*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.
- FRITZEN, Silvino J. *Dinâmicas de recreação e jogos*. São Paulo: Vozes, 1990.
- . *Jogos dirigidos para grupos e recreação*. São Paulo: Vozes, 1990.
- FUNDAÇÃO PARA O LIVRO DO CEGO NO BRASIL. *Crescimento, aprendizagem e desenvolvimento da criança visualmente incapacitada*. Rio de Janeiro: FLCB, s.d.
- KRYNSKY, Stanislau. *Novos rumos da deficiência mental*. São Paulo: Savier, 1988.
- MIRANDA, Nicanor. *Jogos infantis*. Rio de Janeiro: Itatiaia, 1988.